

6

Custo de processamento envolvido na tradução das estruturas de DP no inglês

A tradução é uma atividade cognitiva altamente custosa, pois envolve duas línguas diferentes, a constante monitoração da atividade e conhecimentos de naturezas diversas (linguístico, enciclopédico, de mundo etc.). Além disso, trata-se de um processo sequencial ou simultâneo em que é possível sempre retroceder ou seguir adiante. Ademais, não é possível saber quando o tradutor enfrentará alguma dificuldade ao longo do processo, que pode até acarretar o bloqueio processual e a interrupção da própria atividade.

Quando se aborda custo atrelado à tradução, é necessário pensar em custos de diferentes tipos. Há um custo relativo especificamente ao processamento da estrutura do DP em inglês e à sua tradução na língua-alvo, que envolve os processos de *parsing* e formulação, respectivamente, nas etapas de compreensão do texto-fonte e produção do texto-alvo. Pode-se dizer que o custo relativo à estrutura do DP e à sua respectiva tradução é de natureza procedimental, visto que está relacionado a processos mais automáticos, relativos à ordenação dos elementos da estrutura e à organização dos mesmos na tradução. Para falar desse tipo de custo, acredita-se que seja necessário abordar a noção de complexidade estrutural buscando verificar que fatores podem representar dificuldades para o processamento do DP em inglês e a produção da estrutura em português.

Há também um custo associado ao processo tradutório em um nível mais macro, que aqui será considerado à luz das edições ou modificações realizadas nos DPs por tradutores experientes ao longo das fases do processo tradutório e também tendo em vista a interrupção ou não do fluxo tradutório.

As duas subseções a seguir abordarão os dois tipos de custo.

6.1

Custo associado à estrutura do DP

Para se aferir custo envolvido na tradução de DPs complexos com múltiplos modificadores, acredita-se ser necessário discutir a noção de complexidade e a que especificamente ela está ligada.

Na investigação dos DPs com múltiplos modificadores, podem ser tomados como fatores que possam vir a definir a complexidade⁸⁰ dessas estruturas o tamanho do DP; a natureza dos elementos que a compõem; a organização estrutural, que está relacionada ao tipo de modificação – pré-modificação ou pós-modificação (complexidade de ordem sintática), e o vínculo semântico entre os elementos que integram o DP (complexidade de ordem semântica)⁸¹.

Com relação ao tamanho da estrutura, conforme visto no capítulo 4, os DPs complexos podem apresentar apenas um pré-modificador ou, teoricamente, um número infinito de pré-modificadores. Segundo Quirk et al. (1985:1338), “embora em teoria não haja um limite gramatical para o número de pré-modificadores, é raro encontrar mais de três ou quatro”.⁸²

Ainda que um número infinito de modificadores não tenha restrição gramatical, em termos de processamento, uma quantidade maior do que três modificadores é potencialmente custosa para a memória de trabalho, tornando a estrutura ainda mais complexa.

Deve-se ressaltar, no entanto, que o tamanho da estrutura não é o único fator envolvido no conceito de complexidade. Na verdade, a complexidade decorrente do tamanho – no caso da pesquisa, relativa ao número de elementos na estrutura – precisa ser considerada levando-se em conta outros fatores, tais como frequência de ocorrência (estruturas menos frequentes podem ser mais complexas, na medida em que causam algum tipo de estranhamento e podem demorar mais a serem processadas), o tipo de vínculo semântico e a organização estrutural. Por exemplo, um sintagma que apresenta a estrutura Sub. + N (núcleo), como *laboratory phonology*, pode ser mais complexo do que DPs contendo vários adjetivos e substantivos modificando um núcleo substantivo (como em *government sponsored cancer research program* “programa de pesquisa contra o

⁸⁰ O conceito de complexidade tem sido utilizado em várias áreas de investigação – Matemática, Informática, Filosofia, Biologia, Linguística, Psicolinguística, Ecologia, Lógica etc. –, sendo sua definição baseada em parâmetros gerais e específicos, relacionados à especificidade dos fenômenos sob investigação em cada área. A avaliação de complexidade envolve fatores tais como tamanho, organização estrutural, frequência, dimensão, força lógica etc. (Edmonds, 1999; Stanford Encyclopedia of Philosophy; Encyclopaedia Britannica).

⁸¹ Foge do escopo deste trabalho discutir questões semânticas e de conhecimento de mundo, o que não significa dizer que elas sejam menos importantes para a tradução dos DPs. No entanto, foi necessário fazer um recorte e, para os fins desta pesquisa, são enfocadas questões relacionadas à complexidade sintática e que abordam componentes procedimentais.

⁸² “[a]lthough there is, theoretically, no grammatical upper limit to the number of premodifiers, it is unusual to find more than three or four.”

câncer financiado pelo governo”), uma vez que a relação semântica entre os termos pode não ser tão clara ou previsível para se diferenciar entre uma leitura que indica uma abordagem da área de fonologia que minimiza a importância da teoria fonológica e enfatiza a importância do estudo da comunicação humana e outra que indica um modo de fazer ciência, neste caso, em laboratório.

Quanto à natureza dos modificadores (se adjetivo ou substantivo), esta pode contribuir para a complexidade dos DPs na medida em que o tipo de modificador pode definir tanto o tipo de estrutura a ser utilizado quanto, em alguns casos, a posição dos elementos.

A diferença da organização das estruturas em inglês e português pode implicar um custo importante para a tradução, em especial quando os DPs envolvem um número grande de modificadores. Como, em geral, a pré-modificação em língua inglesa corresponde à pós-modificação em língua portuguesa, é necessário perceber a ordenação dos elementos da estrutura do DP na língua-fonte, identificar as relações de modificação e também semânticas entre os termos para então gerar a estrutura equivalente em português (Diniz, 2010)⁸³.

Quando na organização da estrutura, no caso dos DPs com modificadores adjetivos, o tradutor terá de tomar decisões tanto em um nível mais automático, relativas a questionamentos do tipo “todos os adjetivos serão mantidos como adjetivos na tradução?” Se sim, quais podem ser antepostos e quais não podem? Qual é a natureza dos adjetivos? São predicativos ou atributivos? São classificadores ou qualificadores?”, quanto em um nível menos inconsciente: “Se algum adjetivo não for mantido como adjetivo em português, qual estrutura será usada? Haverá necessidade de omitir um modificador, dado o excesso de adjetivação, que soa artificial em português?”. No capítulo 7, que reporta o estudo inicial realizado com tradutores experientes, será observado o comportamento desses tradutores com relação à tradução dos modificadores adjetivos. Nos capítulos 8 e 9, será verificada uma possível preferência pela posição de adjetivos e modificadores PP(s).

⁸³ Por exemplo, retomando a pesquisa de mestrado da autora, é possível dizer que o resultado tradutório satisfatório – ou seja, o condizente com a relação semântica expressa entre os termos em inglês – depende da identificação correta dessa relação e de conhecimento de mundo, ainda que tal relação seja concisa e não apresente elementos de explicitação, como as preposições. Vale mencionar aqui os DPs *fertility pill* e *headache pill*. Apesar de apresentarem a mesma relação (a de finalidade), mostram leituras opostas: *pills to increase fertility* (pílulas que aumentam/usadas para aumentar a fertilidade) e *pills to decrease headache* (pílulas que amenizam/usadas para amenizar a dor de cabeça), respectivamente (Diniz, 2010).

Já no caso de modificadores substantivos e dos mistos com a estrutura Adj. + Sub. + Sub., por exemplo, o tradutor deve prestar atenção ao fato de que há uma diferença de ordenação entre as línguas com relação à posição do núcleo. Sendo assim, a complexidade relativa à organização da estrutura dos DPs pode estar relacionada à possibilidade de, em uma análise incremental do DP, se tomar o primeiro substantivo como o núcleo da expressão, o que exigiria um procedimento de reanálise tão logo o segundo substantivo fosse encontrado. Ao se deparar com um outro elemento na estrutura, o leitor pode cair em um *garden-path*, já discutido no capítulo 5.

Para evitar interpretações e traduções equivocadas, calcadas na ordenação da língua materna, o tradutor deve realizar o que Tostes (2005) chama de operação inversa, que nada mais é do que uma estratégia metacognitiva “de aprendizagem de uma estrutura da língua estrangeira que contraria o padrão da L1 [língua materna] do aprendiz” (2005:17).

Na investigação dos DPs sob a ótica dos aprendizes brasileiros de inglês, Tostes (2005) sugere que falantes incipientes de inglês como língua estrangeira tendem a transferir o padrão de sua língua ao organizarem a estrutura interna do sintagma nominal em inglês. Com base no conceito givoniano de marcação, Tostes afirma que o “parâmetro”⁸⁴ da língua inglesa para a organização interna do sintagma seria marcado para o falante de português aprendiz de inglês.

A autora parte do princípio de que a diferença quanto à organização interna mais comum dos DPs em inglês e português (pré-modificadores + núcleo vs. núcleo + pós-modificadores, respectivamente) exige que o falante nativo de português troque a ordenação de modificadores e núcleos (ou seja, realize uma operação inversa, a qual a autora também chama de “processamento inverso de (de)codificação”) e pressuponha uma nova direcionalidade quanto à identificação do núcleo e às relações de modificação, sendo o processo mais custoso.

A hipótese da pesquisa de doutorado de Tostes (2005) é a de que o sucesso/insucesso da decodificação do NP em inglês como segunda língua está diretamente relacionado ao nível de proficiência do aluno em língua inglesa. Para

⁸⁴ Apesar de Tostes utilizar a palavra “parâmetro” em sua tese – que se insere na perspectiva dos estudos da teoria funcional –, nesta pesquisa será utilizada a expressão “diferença de direcionalidade quanto à ordenação do núcleo em inglês e português” ou, simplesmente, “diferença de ordenação entre núcleos e modificadores nas duas línguas”, salvo quando se estiver descrevendo o trabalho da autora.

verificar sua hipótese, Tostes analisou NPs com 2, 3, 4 ou mais modificadores substantivos adjetivados [Exs.: *computer science student; loving, visual (and sometimes neurotic) reminders*]. A pesquisadora utilizou testes (*off-line* e *on-line*) fechados de tradução, versão e organização de NPs. As variáveis independentes foram padrão de organização dos NPs; extensão dos NPs; existência ou não de pausas no NP (marcadas por vírgula, por exemplo) e presença de modificadores coordenados. Já as variáveis dependentes foram identificação do núcleo e tempo de resposta, no caso do experimento *on-line*⁸⁵.

Os resultados mostraram que, quanto mais proficiente o aluno, melhor é o desempenho na identificação do núcleo e menor é a transferência do “parâmetro” da língua materna para a língua estrangeira. Ainda, os resultados mostraram que, quanto maior o NP, maiores são o custo de processamento e o tempo de resposta. Sendo assim, a proficiência do falante de inglês como segunda língua (ou do tradutor) parece estar relacionada à minimização de custo decorrente da diferença de ordenação dos termos das estruturas nas duas línguas.

O custo atrelado à estrutura do DP estaria também relacionado ao tipo e número de modificadores e à computação e ao processamento do DP na língua-fonte, na etapa de compreensão.

Durante a leitura do DP em inglês, na etapa de computação da estrutura, o material visual apreendido vai sendo estocado na memória e submetido às operações do *parser*. A memória de trabalho⁸⁶ é bastante exigida na tradução, pois é necessário manter os elementos dos DPs em inglês ativos nela, além, é claro, de se ter noção da diferença de ordenação entre as duas línguas. Assim, pressupondo que as etapas de compreensão do texto-fonte e produção na língua-alvo podem ocorrer de forma simultânea (conforme já mencionado no capítulo 3), é possível que, ao mesmo tempo em que o tradutor já pense na estrutura em português (seja esse processo mais automático ou consciente), ele ainda mantenha a estrutura da língua inglesa na memória, de modo a dar conta da ordenação mais adequada em

⁸⁵ Para calcular o tempo de resposta dos testes fechados, Tostes (2005) utilizou um programa que consiste em um contador de tempo (em milissegundos), que se baseia na tecnologia JavaScript. O programa começa a rodar assim que a página é carregada.

⁸⁶ Segundo Asadi e Séguinot (2005: 523) “o *chunk* de informações é uma forma que os profissionais [de tradução] tendem a usar para maximizar a quantidade de informação que pode ser mantida de uma só vez na memória de curto prazo. Através da prática e da repetição, esses *chunks* podem ser transferidos para a memória de longo prazo”, sendo possível acessá-los depois. Tal procedimento não sobrecarregaria a memória de trabalho e tornaria alguns procedimentos automáticos, conforme a prática.

português e condizente com o significado do original. Como será mostrado no capítulo 7, em função do grau de *expertise* do tradutor, a ideia de uma memória de trabalho de longo prazo, apresentada por Ericsson e Kintsch (1995), que seria fruto da expansão da capacidade de armazenamento de informação, passa a ser importante em procedimentos que visam à minimização de custo⁸⁷.

Com relação ao número de modificadores, pode-se pensar que o maior número exige mais da memória de trabalho e torna o processo de *parsing* mais complexo, uma vez que é necessário processar mais elementos na estrutura, o que pode acarretar mais custo.

Há ainda o custo relativo ao tipo de modificador. A natureza do modificador tem implicações relevantes para o processador. Um DP com vários adjetivos e um núcleo substantivo, por exemplo, já indica, de certa forma, qual elemento é o núcleo da estrutura, diferentemente do que ocorreria se fosse um sintagma contendo apenas substantivos. Considerando o processamento, acredita-se que uma estrutura com vários substantivos seja mais custosa porque há a possibilidade de se cair em um *garden-path*, havendo a necessidade de reanálise.

Na etapa de produção, custo estaria associado à organização da estrutura em português, sempre tendo como foco se ater ao máximo ao significado na língua-fonte e, ao mesmo tempo, manter a clareza e atender às exigências estruturais da língua-alvo. Nessa etapa, o tradutor checaria a ordenação dos termos e, no caso da tradução de sintagmas em inglês com modificadores apenas adjetivos, por exemplo, ainda que em termos estruturais seja mais fácil identificar o núcleo da estrutura, a tradução pode trazer desafios em termos da posição que os adjetivos em português irão ocupar, se serão antepostos ou não (que tipo de adjetivo pode ser anteposto, se vale a pena antepor um adjetivo e deixar o sintagma “estranho” ou se é melhor a justaposição dos adjetivos ou a omissão de um deles...). Tais decisões a serem tomadas se referem a fatores semânticos, como tipos e combinação de adjetivo, mencionados brevemente nos capítulos 4 e 5, que, apesar de não serem o foco desta pesquisa, merecem ser explorados em pesquisas futuras.

Já no caso de PPs como modificadores, o tradutor verificaria, por exemplo, a preposição mais adequada, ou seja, a que melhor reproduzisse semanticamente o

⁸⁷ Este assunto será retomado nos capítulos 7 e 10.

sentido do original; já no caso de modificadores adjetivos e PPs na estrutura em português, veria a combinação dos adjetivos e PPs mais condizente ao original e menos ambígua. As verificações mencionadas aqui podem ser tanto automáticas quanto mais conscientes, o que gera custos diferenciados, que serão abordados mais adiante.

Ainda pensando na produção da estrutura em português, em relação à ordenação dos termos nas traduções dos DPs para o português, é possível cogitar a possibilidade de haver estruturas mais custosas do que outras. Por exemplo, as traduções potencialmente ambíguas podem ser mais custosas, uma vez que é necessário que sejam reanalisadas ou contextualizadas, ou, ainda, precisam ser reorganizadas com vistas a desfazer a ambiguidade, acarretando um custo maior para o potencial leitor do texto em português. No caso de uma tradução com um modificador adjetivo e um PP, como em “gravata da escola antiga” (para o *old school tie* em inglês), se o contexto deixar claro que a gravata é antiga, as estruturas menos custosas seriam “gravata antiga da escola/usada na escola” ou “antiga gravata da escola”. A organização “gravata da escola antiga” é potencialmente ambígua.

Diante do exposto acima, neste trabalho, a métrica de custo se baseia no número e tipo de modificadores contidos nos DPs e também na ordem entre núcleo e modificadores no inglês (as duas línguas têm valores diferentes para o parâmetro referente à ordenação dos elementos dos DPs, sendo que em inglês a ordenação é mais rígida).⁸⁸ A métrica de custo é importante para alimentar de modo mais explícito o modelo que será sistematizado no capítulo 10.

6.2

Custo associado às fases do processo tradutório de DPs

No que tange ao processo tradutório em um nível macro, o conceito de esforço de processamento, nos termos de Alves e Gonçalves (2013), pode auxiliar a se pensar em um custo envolvido no processo tradutório como um todo (ou seja, em um nível mais macro), tendo em vista a interrupção ou não do fluxo tradutório

⁸⁸ Deve-se-ressaltar que outras métricas de custo poderiam também ser relacionadas, como fatores envolvidos no acesso lexical, a frequência de ocorrência dos elementos dos DPs, o grau de concretude do nome, o fato de o nome ser deverbal ou não etc.

para a realização de mudanças, as fases do processo (fases de redação e revisão) e as modificações realizadas em cada uma delas. Nesse caso, acredita-se ser possível definir uma escala de custo para a interrupção ou não da atividade e os ajustes realizados nas fases de redação, revisão e em ambas as fases. Segundo Alves e Gonçalves (2013: 115), quanto maior for a complexidade linguística envolvida nas modificações da tradução e quanto mais distante ocorrer essa modificação com relação à tradução inicial, maior será o esforço de processamento.

Considerando a ideia de que o tradutor pode atuar nos blocos automático e reflexivo, apresentada nos modelos de Königs (1987) e Alves (1997) mostrados no capítulo 2, é possível dizer que as etapas que ocorrem no bloco automático exigem um menor esforço de processamento (conforme acima definido), uma vez que este bloco compreende os processos mais automáticos, que aproveitam informação contida na memória de trabalho e acessam a memória de curto prazo. Já se houver a necessidade de se recorrer ao bloco reflexivo, por este compreender processos mais conscientes e a utilização de diferentes tipos de estratégia, há um custo maior envolvido, pois foi necessário interromper o fluxo tradutório, buscar alguma informação na memória de longo prazo, retomar o texto-fonte etc. Essas questões serão retomadas no capítulo 10, quando o modelo do processo tradutório, de caráter psicolinguístico, com base em evidências dos DPs for apresentado.

Com relação às modificações das traduções ao longo das fases do processo tradutório, pode-se pensar em custos diferenciados. Se o ajuste ocorrer durante o fluxo tradutório (ou seja, na fase de redação), acredita-se que haja um esforço menor envolvido, uma vez que a estrutura estaria mais ativa na memória de trabalho. Já se ocorrer após a tradução do trecho, ou seja, na fase de revisão, seria necessária a recuperação de informação ou, talvez, a computação novamente tanto da estrutura na língua-fonte quanto na língua-alvo, sendo, portanto, mais custoso. Ainda com relação à fase de revisão, esta pode ocorrer tanto durante a fase de redação (revisão *on-line*) quanto após a mesma, em que há um distanciamento maior com relação ao texto-fonte.

Na revisão, há a etapa de comparação entre a estrutura do original e a tradução (denominada cotejo ou copidesque), de modo a verificar se a informação contida na tradução está condizente com o original. Nessa etapa, o tradutor manteria as estruturas das duas línguas na memória, o que demandaria bastante da

mesma. Há, ainda, uma outra etapa, que consiste na revisão final da tradução, em que o tradutor deixa de lado a língua-fonte e passa a focar apenas na estrutura em português, já pensando na naturalidade do resultado tradutório na língua-alvo, em desfazer possíveis ambiguidades e em construir estruturas menos custosas para o público leitor. Talvez, nesta etapa, de modo a desfazer uma possível ambiguidade ou deixar mais claro determinado trecho, o tradutor tenha de recuperar a informação do texto-fonte, acarretando mais custo.

Note-se que o conceito de custo a que se está fazendo referência nesta seção diz respeito à recuperação de representações na memória visando à realização de modificações. Não se está dizendo que a formulação em si do DP não implique custo; esse custo de estruturação é definido, como visto na seção anterior, por um conjunto de fatores – tanto de ordem estrutural quanto semântica. O custo de que se está tratando nesta seção, conforme indicado no parágrafo de abertura, diz respeito à interrupção do fluxo tradutório. É em relação a essas interrupções que se pode considerar que mudanças realizadas em fases mais posteriores do processo de tradução podem implicar maior esforço de processamento.

As etapas mencionadas acima serão retomadas no capítulo 7, que aborda o estudo inicial, e de alguma forma, serão contempladas no modelo do processo tradutório de cunho psicolinguístico, cuja discussão foi iniciada no capítulo 3 e que será retomada no capítulo 10.

Por fim, conforme ficará mais claro no capítulo 10, o desenvolvimento da competência tradutória pode minimizar o custo. À medida que o tradutor adquire conhecimento e utiliza novos procedimentos e estratégias, sua capacidade de memória se expande, sendo possível desenvolver métodos de armazenamento de informação e esta, por sua vez, torna-se mais acessível na memória de longo prazo. Assim, a ideia de uma memória de trabalho de longo prazo, mencionada acima, parece ser interessante para se pensar em procedimentos de minimização de custo.

Custo de processamento vinculado ao processo tradutório, tendo em vista as modificações, a fase do processo em que elas foram realizadas, os tipos de modificação e as pausas, será retomado no capítulo 7, quando será apresentado o estudo inicial realizado com os tradutores experientes.

6.3 Hipóteses relativas a custo de processamento de DPs

Feitas as considerações acima a respeito de custo atrelado aos DPs em inglês e suas respectivas traduções para o português e também ao processo tradutório de DPs (as modificações realizadas e as fases em que ocorrem), levantam-se algumas hipóteses, que serão investigadas e retomadas nos experimentos aplicados ao longo da pesquisa. Deve-se ressaltar que, como os experimentos utilizam metodologias distintas, as hipóteses que consideram o custo atrelado às fases do processo tradutório se referem especificamente à atividade experimental realizada com os tradutores experientes, que será abordada no capítulo 7.

- Custo de processamento associado à estrutura do DP e à tradução em português:

Como visto anteriormente, o custo de tradução dos DPs está relacionado a um conjunto de fatores.

Um dos fatores está associado à identificação da diferença de posição do núcleo e dos modificadores entre o português e o inglês. Sendo assim, pode-se formular a hipótese de que a diferença de posição do núcleo entre as duas línguas afeta a tradução de DPs complexos. A não identificação correta do núcleo pode acarretar traduções incorretas. Como será comentado a seguir, no caso de DPs complexos com modificadores substantivos ou mistos (dependendo da estrutura), a tradução equivocada pode ser, inclusive, decorrente de um efeito de *garden-path* no processo de *parsing*.

Custo de estruturação do DP em português pode estar relacionado ao tipo de modificador no DP em inglês. Sendo assim, deve-se também considerar a hipótese de que o tipo de modificador afeta tanto a computação do DP quanto a estrutura utilizada na tradução. Prevê-se, portanto, que DPs com modificadores substantivos e mistos sejam mais custosos para o processamento do que DPs com modificadores adjetivos. Isso ocorre porque, ao se deparar com vários adjetivos, o *parser* espera encontrar em seguida um substantivo, que funciona como núcleo, para “fechar” a estrutura. No caso de DPs com modificadores substantivos, como

Sub.+ Sub. + Sub. + Núcleo, ou mistos do tipo Adj. + Sub. + Núcleo; Adj. + Adj. + Sub. + Núcleo ou Adj. + Sub. + Sub. + Núcleo, é possível que o *parser* faça uma análise inicial – fechando a estrutura quando encontra o primeiro substantivo – e, quando se depara com o substantivo ao lado, seja necessário fazer uma reanálise, acarretando, portanto, um custo adicional.

Cumprе salientar, ainda, que DPs com apenas modificadores substantivos podem acarretar mais custo de processamento do que DPs com modificadores adjetivos, já que a justaposição de substantivos é menos comum em português (ainda mais em DPs com mais de dois substantivos).

O tipo de modificador pode impactar também o tipo de modificação realizado na tradução. Nesse sentido, espera-se que a tradução de DPs com modificadores substantivos tenha mais mudanças relativas à troca de preposição, já que normalmente os substantivos em inglês são traduzidos por sintagmas preposicionados. Já quanto aos DPs em inglês com modificadores adjetivos, prevê-se que haja o maior número de mudanças com relação à troca de ordenação entre os modificadores na tradução. Com relação à tradução de DPs com modificadores mistos, a previsão é a de que haja mais trocas tanto de ordenação dos modificadores quanto de preposições, no caso de modificadores PPs.

O número de modificadores também pode representar um custo no processo de concatenação dos elementos na estrutura. Nesse sentido, pode-se apresentar a hipótese de que o número de modificadores contidos em um DP complexo afeta o processamento dessa estrutura. Quanto maior o número de modificadores, maior o número de relações a serem computadas; conseqüentemente, maior é a quantidade de informação a ser mantida na memória.

Segundo Tostes (2005: 38), “[q]uanto maior a quantidade de informações no sintagma, mais operações de decodificação podem estar envolvidas”. Logo, prevê-se que DPs com quatro elementos (três modificadores e um núcleo) sejam mais custosos do ponto de vista do processamento (ou seja, demandem mais operações) do que DPs com dois ou três elementos (um ou dois modificadores e um núcleo). No entanto, é preciso, também, verificar se DPs com apenas dois modificadores, mas com uma estrutura pouco usual na língua inglesa (o que corroboraria a ideia de que a frequência de ocorrência pode ser um fator que afeta a complexidade), como Sub. + Adj. + N, podem gerar um custo maior.

➤ Custo associado às fases do processo tradutório de DPs

Como os participantes do estudo inicial, apresentado no capítulo 7, realizaram uma atividade que consistia na tradução de trechos curtos, foi possível avaliar as modificações nas traduções dos DPs e as fases do processo tradutório em que elas ocorriam, bem como as pausas relativas especificamente aos DPs, durante a fase em que eram traduzidos. Sendo assim, além de hipóteses relacionadas a custo de processamento decorrente da estrutura do DP, é possível também formular hipóteses específicas relativas a custo atrelado às fases do processo tradutório.

Com relação às modificações realizadas nos DPs ao longo das fases do processo tradutório, a hipótese é a de que custos em diferentes níveis estão diretamente relacionados à fase em que as edições ocorrem. Logo, prevê-se que, na tentativa de minimização de custo com relação à retomada na memória da estrutura da língua-fonte, os participantes do estudo inicial realizem mais modificações na fase de redação do que na fase de revisão. Na fase de redação, a estrutura do DP já estaria presente na memória de trabalho, não sendo necessário um grande esforço de recuperação de informação.

Prevê-se, também, que eles realizem menos edições ainda na fase de revisão, após já terem feito alguma mudança durante a fase de redação, ou seja, acredita-se que os participantes evitem realizar mudanças na fase de revisão de algo que já foi modificado na fase de redação, porque isso implicaria a pausa durante a tradução e a retomada da estrutura na fase de revisão, com a realização de outra possível pausa, sendo, portanto, mais contraproducente.

Além disso, prevê-se que as modificações mais relacionadas ao conteúdo e à estrutura do DP sejam realizadas na fase de redação, enquanto as mais estilísticas e relacionadas à ordenação dos modificadores sejam feitas na fase de revisão.

De modo a testar as hipóteses mencionadas acima e atrelar custo de processamento à interpretação e tradução de DPs, foram elaboradas três atividades experimentais. O estudo inicial foi realizado com o auxílio do Translog© e do Camtasia© e aplicado a tradutores experientes. O estudo de questionário e a tarefa de avaliação de adequabilidade foram aplicados a tradutores novatos. Os experimentos serão apresentados nos capítulos 7, 8 e 9, a seguir.